

O estoque de capital de uma economia é uma variável fundamental para o estudo de diversos fenômenos econômicos, tais como a evolução da taxa de lucro, a distribuição da renda, o crescimento econômico, o mecanismo de formação de preço, o estudo do grau de utilização da capacidade instalada e a incorporação de progresso técnico como forma de geração de ganhos de produtividade. Existe uma diversidade de métodos utilizados para a mensuração do estoque de capital, sendo usualmente adotados dois: levantamentos diretos, geralmente feitos em forma de censos econômicos (método dos censos), e agregação de fluxos históricos de investimentos a preços correntes em diversos períodos de tempo (métodos dos estoques perpetuados-RTM). Até o presente, foi feita a revisão de uma parte da literatura disponível sobre estimativas feitas no Brasil, destacando os trabalhos de Donelli (1976) e Neves (1978). Esses autores adaptam o método de Fishlow, que consiste em supor que os fluxos de investimento líquido são diretamente proporcionais aos aumentos da produção, para eliminar o problema da existência do contexto inflacionário. A etapa seguinte consiste em revisar a literatura existente no Brasil sobre estudos de produtividade, pois os autores resolveram o problema de determinação do estoque de capital; e utilizar o método RTM.